

**Guariba decide: a greve vai continuar.**

Os quase dez mil trabalhadores rurais de Guariba (incluindo os migrantes que ali se fixam neste período da safra da cana-de-açúcar) continuam a greve deflagrada terça-feira. A decisão foi tomada ontem de manhã, durante assembleia, onde havia mais de duas mil pessoas. Além do retorno ao sistema de corte em cinco ruas, já conseguido, querem o atendimento de outras reivindicações.

Eles querem que o pagamento seja feito não mais com base em tonelada, mas em metros de cana cortada. Querem também a anotação diária de produção, contrato de trabalho por um ano (e não apenas durante os seis meses da safra), melhores condições de transporte, e um complemento à indenização paga pelo Funrural em casos de acidentes de trabalho, além de garantia de conquistas já obtidas em dissídio coletivo, como transporte gratuito e fornecimento de equipamentos de serviço.

Ao todo, são 19 itens. Na reunião realizada terça-feira à noite, em Jaboticabal, representantes das cinco usinas da área aceitaram a volta ao sistema de cinco ruas, ficando de responder às demais reivindicações a partir de reuniões que seriam realizadas na próxima semana. Os trabalhadores entendem que, com isso, os patrões querem esvaziar o movimento. Daí a exigência de atendimento imediato de todas as reivindicações ou pelo menos de tudo que se relaciona a preço de serviço.

Na assembleia, os trabalhadores elegeram o comando de greve, com representantes de turmas de empregados, que à tarde se reuniram com dirigentes e advogados do sindicato e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp). Presente também o deputado estadual José Cicoti, PT, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (cassado em 1980), que prometeu: "Eu e outros deputados nos colocamos na luta que vocês estão empreendendo".

**O padre Bragheto**

"Fiquei surpreso com o que aconteceu", disse ontem, em Guariba, o padre José Domingos Bragheto, coordenador estadual da Comissão da Pastoral da Terra, que se queixou ter O Estado de S. Paulo, "segundo sua interpretação", insinuado ter sido ele responsável pelo levante dos trabalhadores rurais. Padre Bragheto disse que na terça-feira estava em Ivinhema (MS), participando da reunião dos agricultores despejados da gleba de Santa Idalina, e ficou sabendo dos acontecimentos de Guariba pela Imprensa.

Apesar de confessar-se surpreso, afirmou que "isso poderia acontecer de uma hora para outra", diante das condições de vida dos trabalhadores do campo. "As contas da Sabesp foram o pretexto — comentou Bragheto. A questão fundamental é trabalhista e a implantação do sistema de sete ruas no corte da cana agravou um problema que já existia." A Comissão da Pastoral da Terra, segundo seu coordenador, "endossa, apóia e orienta" a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais.

O presidente da Câmara Municipal de Guariba, José Francisco Caporusso, voltou ontem a afirmar que houve infiltração no movimento dos trabalhadores: "Os saques não estavam nos planos do pessoal, por isso acredito que houve agitador no meio". Mesma opinião do coronel Lincoln Porfírio da Silva, comandante da Polícia Militar na região de Ribeirão Preto. "Os responsáveis são gente que junta palha, põe fogo e depois some no terreno, deixando o pobre do trabalhador iludido e em confronto com a Polícia. Aconteceu em Guariba, houve problemas

em Bebedouro e ameaça em Pradópolis. Vocês acham que isso é coincidência?", perguntou o coronel.